"Perda Auditiva no Ambiente Portuário: Estudo de Caso: Trabalhadores do Porto de São Francisco do Sul - SC"

Rafaella Fernandes

Defesa:
Joinville, 06 de maio de 2015

Membros da Banca Examinadora:
Profa. Dra. Therezinha M. Novais de Oliveira (Orientadora/UNIVILLE)
Profa. Dra. Solange Abrocesi Iervolino (IELUSC)
Profa. Dra. Sandra Helena Westrupp Medeiros (UNIVILLE)

Resumo
O ruído é o agente físico nocivo à saúde mais comum nos ambientes de trabalho, e é caracterizado como o fator mais prevalente na ordem de doenças ocupacionais. A exposição a níveis de pressão sonora elevados em função de sua duração, frequência, intensidade e suscetibilidade individual, pode acarretar múltiplas consequências ao organismo, constituindo-se num dos principais riscos à audição.
Dentre as diversas fontes de ruídos, naturais e antrópicas, o ambiente portuário se destaca pelo elevado número de fontes de ruídos, as quais são geradas tanto a bordo das embarcações como no cais, ou seja, em terra, uma vez que as operações portuárias exigem grande movimentação de máquinas, equipamentos, guindastes de terra, de bordo, tráfego de caminhões, dentre outras atividades. Desta forma, os trabalhadores portuários, mais especificamente os estivadores, participantes deste estudo, estão constantemente expostos a esse problema que torna a atividade importante alvo de controle e estudos no âmbito da saúde ocupacional. Portanto, esta pesquisa tem por objetivo avaliar a ocorrência da perda auditiva no trabalhador portuário avulso do Porto de São Francisco do Sul e suas possíveis causas e combinações. Para tanto, utilizou-se como metodologia um estudo observacional transversal qualiquantitativo, o qual teve as seguintes etapas: 1) Levantamento do nível de pressão sonora – ruído; 2) Levantamento dos dados do nível de pressão sonora nos estivadores dos últimos 7 anos; 3) Levantamento de dados qualitativos ocupacionais, biológicos e comportamentais externos dos trabalhadores; 4) Levantamento das audiometrias de 70 (setenta) estivadores dos últimos 5 (cinco) anos. O estudo mostrou que as operações portuárias do Porto de São Francisco do Sul, em determinados momentos, geram níveis de pressão sonora acima do limite estabelecido, em especial nas operações de descarregamento de fertilizantes, chapas de aço, vergalhão e contêiner. Pôde-se observar, também, que nos últimos 7 anos, o nível de pressão sonora para a função de estivador apresentou a média de 89,81dB, estando acima do limite estabelecido. A perda auditiva nos estivadores está relacionada

ao aspecto ocupacional, devido ao nível de ruído apresentado e à falta do uso do protetor auditivo. Em relação à perda auditiva, 59,09% dos estivadores apresentaram algum tipo de perda auditiva, tendo como principal perda a neurossensorial, resultando no percentual de 74,36%. Os graus de perda auditiva que prevaleceram entre os pesquisados foram moderada e moderada/severa, havendo uma evolução gradual em ambos os ouvidos. O estudo mostra a necessidade de uma integração maior entre as áreas de saúde ocupacional e segurança do trabalho na busca de ações preventivas e corretivas, que possam minimizar o surgimento de novos casos ou o agravamento dos já identificados.

Palavras-chave: Trabalhadores portuários, saúde do trabalhador e perda auditiva.